

INTERVENÇÕES EM RISCOS E DESASTRES: O PAPEL DA PSICOLOGIA NO ACOLHIMENTO DAS DEMANDAS EMOCIONAIS DA POPULAÇÃO QUE SOFRE COM AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Diego da Silva¹
Rosa Kioko Ilda da Silva²
Evandinei Dal Molin³

RESUMO: o presente artigo tem por objetivo refletir sobre o papel da Psicologia no acolhimento as demandas emocionais da população que sofre com as enchentes no Rio Grande do Sul. Para tanto foi realizada pesquisa de revisão narrativa de literatura em bases de dados científicos, realizando-se um texto argumentativo e descritivo sobre o atual assunto. Considera-se que com as enchentes ocorridas no referido estado, a população está propensa ao desenvolvimento de aspectos emocionais negativos, como por exemplo, ansiedade, depressão, Stress Pós Traumático, sofrimentos, dependência química, transtornos do sono, etc. A Psicologia, como uma profissão preparada para atuar diante das demandas psicológicas pode realizar um trabalho de acolhimento, escuta qualificada, psicoeducação e acima de tudo oferecer apoio para que tais pessoas possam ter habilidades de enfrentamento mais adaptativas com tudo o que tem ocorrido com esta população.

Palavras-chave: Psicologia. Desastres. Rio Grande do Sul.

5378

1 INTRODUÇÃO

No mundo inteiro existem registros de eventos das mais variadas proporções e origens, considerados desastres, em situações emergenciais que necessitam de intervenções específicas que sejam adequadas às necessidades das pessoas que foram afetadas, além de um planejamento políticas públicas, que incluam abordagem de demandas psicológicas (POSSATO; PEREIRA, 2022)

Segundo Vieira; Alves (2020) é importante que se tenha um plano de contingências com políticas e serviços preparados para acolher demandas emergenciais. Segundo Noah et al. (2019), os desastres ambientais, impactam na saúde mental dos sobreviventes em formas de crise emocional e estresse, tanto imediatamente ou até três meses após ao incidente através de estresse agudo fortes ou crônicas, ou ainda estresse pós-traumático, com problemas associados à ansiedade e depressão.

¹ Psicólogo clínico. Mestre em Medicina Interna e Ciência da Saúde pela UFPR. Doutorando em Administração pela Universidade Positivo. Docente do curso de Psicologia da UniEnsino.

² Discente do curso de Psicologia da UniEnsino.

³ Discente do curso de Psicologia da UniEnsino.

Essas demandas em saúde mental provenientes de contexto emergenciais e desastres salientam a importância da atuação do psicólogo no referido contexto. Assim sendo, O CFP lançou (2021) “uma cartilha contendo reflexões ampliadas sobre a atuação da psicologia em situações de riscos, emergências e desastres. Cujas ações devem ser integradas às redes de serviços públicos, especialmente da Defesa Civil, do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), de Segurança Pública, Educação, além da contribuição das empresas, isto é, da iniciativa privada, e de voluntários, de modo a implementar um plano bem articulado, intersetorial, tratando das ações de curto, médio e longo prazo”.

Diante do fato que ocorreu no Estado do Rio Grande do Sul, no fim de abril e início do mês de Maio de 2024, segundo Agencia Brasil (EBC) foram confirmadas até dia 16 de maio de 2024, segundo Defesa Civil, 151 mortos, 806 feridos, afetam 458 dos 497 municípios do estado, são mais de 2,28 milhões de pessoas dos 10,88 milhões de habitantes do estado. Até o momento, 76.620 pessoas e 11.932 animais silvestres e domésticos foram resgatados, pessoas ainda fora de casa pelas cheias ultrapassou os 615,3 mil, sendo 77.199 pessoas vivendo em um dos mais de 830 abrigos no estado e mais 538,1 mil desabrigados.

O estudo de Noal et al. (2019), utilizou, o exemplo do rompimento da barragem da Vale, nominada “Mina Córrego do Feijão”, em Brumadinho (Minas Gerais, Brasil), um desastre tecnológico de acordo com a classificação apresentada, foram mais de 300 mortes com grande número de pessoas desaparecidas, muitas pessoas foram afetadas na saúde mental com o impacto psicológico desse evento, com casas destruídas, óbitos, espaços públicos e do ecossistema. Foram descritas foram reações imediatas de estresse, reações fisiológicas como taquicardia, sudorese, aflição e agressividade assim como , estresse agudo como reações de ansiedades, depressão, revivência do evento, evitação, sintomas de dissociação e paralisia e reações crônicas de estresse pós-traumático, além de transtornos somáticos.

Segundo, Félix et al (2020) houve como reação o desenvolvimento de transtornos psicossociais pelos sobreviventes ao evento traumático vivenciado, e foram identificados, grande número de pessoas com transtorno de ansiedade, estresse e depressão simultaneamente. Desta forma, acredita-se que os sintomas e transtornos deixados por esse desastre ecológico, poderiam, ser quase, que similares aos já descritos por esses autores que vivenciaram este lamentável desastre ambiental em outra localidades.

Deste modo, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre o papel da Psicologia no acolhimento as demandas emocionais de pessoas que sofrem com as enchentes do Rio Grande do Sul. Para isto, serão elencadas as intervenções gerais em riscos e desastres, a psicologia trabalhando em riscos e desastres e por fim o paralelo entre o que aconteceu no Rio Grande do Sul com o papel da psicologia nestas intervenções com os sobreviventes das enchentes.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de revisão narrativa de literatura, sendo de natureza qualitativa, com o intuito de descrever argumentativamente sobre o desastre das enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul em Maio de 2024. Foram utilizadas como fonte de busca de materiais as bases de dados científicos Scielo, Pepsic e Google Acadêmico com descritores de busca que englobaram “Enchentes”; “Rio Grande do Sul”; “Psicologia”; “Saúde Mental” e “Psicologia e desastres”. Foram utilizadas também legislações, sites oficiais, notícias, livros, cartilhas e demais materiais sobre o assunto. Os idiomas utilizados foram inglês, espanhol e português, sendo que os materiais publicados sobre o Rio Grande do Sul são das últimas semanas e conteúdo teórico dos últimos 10 anos.

5380

3 INTERVENÇÃO GERAL EM RISCOS E DESASTRES

O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sindec) é coordenado por estruturas institucionais e tem o objetivo de congregar todas as competências para a gestão dos riscos e desastres sempre com ênfase na prevenção.

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), representante do órgão central do SINPDEC, é o órgão responsável por coordenar as ações de proteção e defesa civil em todo o território nacional. Sua atuação tem o objetivo de reduzir os riscos de desastres. Também compreende ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, e se dá de forma multissetorial e nos três níveis de governo federal, estadual e municipal - com ampla participação da comunidade.

A ação organizada de forma integrada e global do SINPDEC proporciona um resultado multiplicador e potencializador mais eficiente e eficaz do que a simples soma das ações dos órgãos que o compõem. Todos os órgãos do SINPDEC têm atribuições, mas a

atuação do órgão municipal de proteção e defesa civil é extremamente importante, tendo em vista que os desastres ocorrem no município.

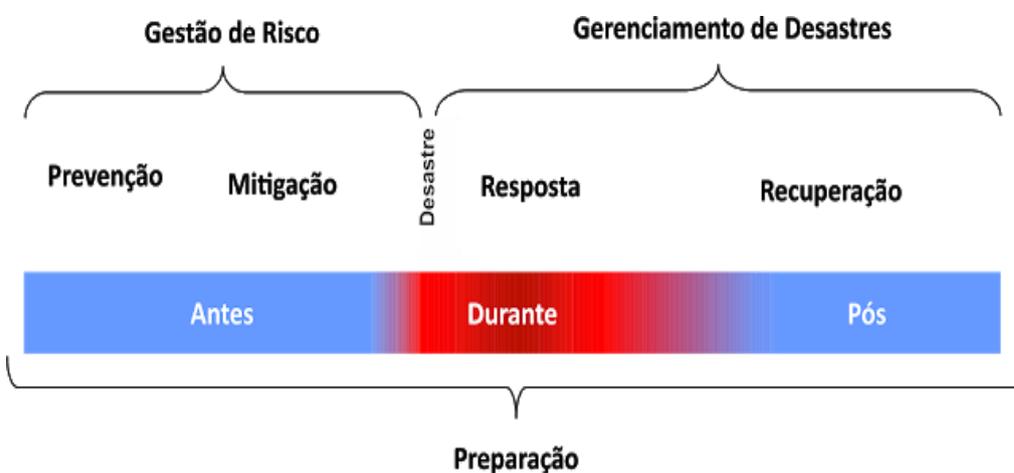
O objetivo principal do estado de defesa é preservar ou restabelecer a ordem e a paz social, mediante fatos como: a instabilidade institucional grave e imediata; calamidades de grandes proporções na natureza. Atua na redução de riscos e de desastres, e após a lei 12.608/12 compreende cinco ações distintas e inter-relacionadas, que são ações de: Prevenção; Mitigação; Preparação; Resposta e Recuperação (BRASIL)

Imagem 1: Representação da gestão de riscos



Fonte: lei 12.608/12

Imagem 2: Gestão de riscos.



Fonte: lei 12.608/12

PREVENÇÃO: O objetivo da defesa civil é a redução dos desastres, que abrange os seguintes aspectos globais: – prevenção de desastres; – preparação para emergências e desastres; – resposta aos desastres; – reconstrução. Sempre que o cidadão sentir-se inseguro em relação a desastres naturais, enchentes, alagamentos, desmoronamentos, escorregamentos de terras, vazamentos de produtos químicos e combustíveis, ou exposto a situações de risco que exijam a atuação de profissionais.

MITIGAÇÃO: Tem como objetivo diminuir a intensidade, aliviando o sofrimento, Tornando ou abrandando tristeza.

PREPARAÇÃO: busca desenvolver capacidades necessárias para o gerenciamento eficiente de todos os tipos de emergência e alcançar uma transição ordenada entre as ações de Defesa Civil. A preparação inclui, por exemplo, atividades de planejamento de contingências; desenvolvimento de rotinas para a comunicação de riscos; capacitações e treinamentos; e exercícios simulados de campo.

RESPOSTA: As ações diz respeito a prestações de socorros, assistência às vítimas e restabelecimento de serviços essenciais. objetivam o atendimento à população em casos emergenciais. E, em se tratando de execução dos recursos federais para ações de resposta é realizada exclusivamente por meio do Cartão de Pagamento de Defesa Civil (CPDC).

5382

RECUPERAÇÃO: As ações de recuperação são desenvolvidas após a ocorrência de evento adverso visando o retorno à situação de normalidade, e abrangem a reconstrução de infraestrutura pública destruída ou danificada pelo desastre, especialmente nos casos com reconhecimento federal da situação de emergência e /ou estado de calamidade pública.

Para pleitear apoio com recursos da União para este tipo de ação é condição fundamental o reconhecimento federal da situação de emergência e /ou estado de calamidade pública nos termos do Art.3º da Lei nº 12.340/2010. Quando tratar-se de apoio para reconstrução de estrutura pública destruída por desastres devem ser seguidos os procedimentos definidos pela Portaria MI nº 624, de 23 de novembro de 2017.

4 A PSICOLOGIA TRABALHANDO EM RISCOS E DESASTRES

Pessoas em todo o mundo são afetadas por eventos considerados desastres, sendo estes de variadas origens e proporções. Essas situações emergenciais exigem planejamento, políticas públicas e intervenções específicas adequadas as necessidades das pessoas afetadas, contexto em que se inclui a abordagem de demandas psicológicas. (POSSATO; PEREIRA,

2022) Em todos os impactos psicológicos ocasionados por eventos catastróficos são necessários suportes em todos os aspectos porém o atendimento psicológico é essencial em todas as situações de desastres ecológicos ou outros tipos de desastres ou em casos emergenciais, CFP (2021) regulamenta essa prática por meio da Referências Técnicas para situação de psicólogos na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, através de alguns importantes aspectos norteadores para a atuação do psicólogo em emergências e desastres. São ideias organizadoras descritas a seguir:

- As ações devem considerar uma perspectiva de longo prazo e não apenas uma intervenção imediata para alívio do sofrimento agudo;
- A psicologia não deverá atuar isoladamente, mas deverá fazer parte de uma rede de cuidado com intervenções desde a prevenção até o momento pós desastre;
- A psicologia deve estar incorporada na Defesa Civil como profissional que organiza as linhas de cuidado;
- A atuação da psicologia irá para além da escuta clínica e envolvem a ampliação da percepção dos riscos sociais e ambientais presentes no território, bem como ações preventivas, e deve integrar a equipe de gestão;
- Uma das prioridades em emergências será proteger e melhorar a saúde mental e o bem-estar psicossocial das pessoas;
- A psicologia atua junto ao poder público na garantia dos direitos sociais e humanos da população.
- A atuação da psicologia deve integrar ações nos três níveis de esfera do governo, sendo importante a participação na coordenação dos serviços do SUAS e do SUS, na Rede de Atenção Psicossocial e Socioassistencial, dentre outros.

Ainda o CFP (2021), recomenda algumas estratégias de intervenção e cuidado em casos de situações de risco com a sociedade, aos grupos mais vulneráveis, preparando a equipe com viés de apoio emocional e psicológico; salientando também a importância do autocuidado; com a finalidade de buscar menor efeito nas reações para diminuir a medicação psicotrópica, com o intuito de implementar as equipes de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS), objetivando a busca de saúde mental individual ou grupal, assim como das famílias e comunidades afetadas por prazo que for necessário.

A atuação do profissional poderá ser em várias áreas junto aos socorristas, vítimas, redes de serviços ou até mesmo nos locais de tragédias com vítimas ou familiares.

Importante salientar que apesar de o Conselho Federal de Psicologia (CFP) ter produzido duas Notas Técnicas (2013 e 2016) a respeito da atuação do psicólogo nesses contextos e constar no Código de Ética (CFP, 2005) da profissão (em seu art. 1º al. d) que é dever do Psicólogo “prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal” (p. 8), chama atenção que hoje não exista no Brasil um protocolo de atendimento com orientações para psicólogos sobre intervenção em emergências e desastres.

Além de que na fase de emergência, a intervenção do psicólogo pode ser direta ou indireta.

Na intervenção direta, o trabalho consiste em atuar diretamente na escuta, por meio das entrevistas de apoio, e como portador de informações que ajudem na orientação das pessoas em meio ao caos. Os psicólogos podem também intervir, indiretamente, no preparo psicológico dos profissionais que atuam diretamente nos desastres. No que diz respeito às intervenções diretas, no momento do desastre, o psicólogo pode trabalhar com o objetivo de aumentar a capacidade de resiliência da comunidade e a criação de vínculos de ajuda mútua (ALBUQUERQUE e ZACARIAS, 2016)

Conforme Cogo, (2010) Alves et al., (2012). Pode-se fazer parte da equipe de socorristas no auxílio das vítimas e suas famílias podendo auxiliar na instalação de planos de manejo hospitalar para pessoas em vulnerabilidade, aplicando *debriefing* psicológico em pessoas com propensão ao desenvolvimento de TEPT.

De acordo com Mateu, Gil e García-Renedo (2009), em momentos de tanta dificuldade, a meta principal seria a intervenção junto ao indivíduo, o auxiliando a desenvolver resiliência, no que consiste em continuar a viver de uma forma adaptada partindo deste novo contexto pós desastre, capaz de interagir com situações penosas de pobreza, doença, destruição de sonhos , fortalecendo sua capacidade no enfrentamento das adversidades.

4.1 DESASTRE NO RIO GRANDE DO SUL

Enchentes, dilúvios e desastres parecem ser uma tormenta de longa data aos povos do Rio Grande do Sul e um dos recentes acontecimentos registrados principalmente na região da capital deste estado, tiveram muita semelhança aos do ano de 1941. De acordo com dados oficiais (ANA - Agencia Nacional das Águas e Saneamento Básico) o rio Guaíba,

principal componente hídrico da região metropolitana de Porto Alegre e um dos principais do Rio grande do Sul, atingiu níveis superiores à 5m em cinco de maio de 2024, contra exatos 4,76m em oito de maio de 1941, vale ressaltar que a atual enchente tomou proporções catastróficas com apenas seis dias de chuva se equiparada aos vinte dois dias na década de quarenta.

Uma carta escrita há 83 anos, pela senhora Helena Silvia Stein, na época, com 16 anos, tentou narrar os acontecimentos para Flavia, sua irmã, que encontrava-se no Rio de Janeiro. A correspondência tornou-se famosa em meados de maio de 2024, pela semelhança dos acontecimentos vivenciados naquela época. Simone Machado, jornalista correspondente da BBC News Brasil (agência de informação, rádio e televisão britânica), tenta detalhar os ocorridos descritos por Helena, demonstrando a carta em si, escrita em um pedaço de retalho e fotos de arquivo pessoal das irmãs. Um dos pontos mais sensibilizantes do relato trata-se da descrição da casa de Helena, por não ser tomada inteiramente pelas águas, mas que serviu de abrigo a diversos desabrigados que perderam tudo para a inundação que jamais tinham visto, Helena, chamava seus acolhidos de flagelados e citando o tempo de várias semanas acolhidos em sua casa.

Semelhantes ou não, as catástrofes deixam suas marcas na história. Na atual situação, a Defesa Civil do RS, divulgou no dia doze de maio de 2024, os números da tragédia até aquele momento. Em forma de infográfico e divulgado pela BBC News Brasil, apenas 34 municípios do estado do Rio Grande do Sul não foram atingidos substancialmente pelas chuvas e inundações, contra outros 463 municípios afetados e praticamente destruídos ou com perdas significativas somando assim aproximadamente 2.336.136 pessoas atingidas diretamente pela catástrofe, deixando pelo menos 581.633 pessoas desalojadas ou em abrigos improvisados, com números de mortos relacionados ultrapassando 150 pessoas, até a data da divulgação.

Um olhar para os eventos previstos pelas mudanças climáticas e vistos num patamar pouco imaginável, não parecem ser tão inimagináveis assim para alguns estudiosos do tema. Um projeto, considerado alarmista, por alguns céticos climáticos, foi intitulado “Brasil 2040” e traçava o cenário e alternativas de adaptação às mudanças do clima lá em 2014. O projeto era composto por vários relatórios e apresentava resultados dramáticos, como a elevação do nível do mar, mortes por ondas cada vez mais frequentes de calor, falta de água no Sudeste,

piora das secas no Nordeste, porém o mais importante, o aumento das chuvas em todo o Sul do Brasil, principalmente do Rio Grande do Sul.

Como dito anteriormente o projeto foi esquecido e pouco levado em consideração e como improvável, principalmente pelo poder legislativo e várias de suas proposições não seguiram adiante. O projeto Brasil 2040, foi lembrado nos últimos dias, visto que o tempo previsto não se concretizou, ou seja, não chegou à 2040, demonstrando a necessidade de adoção de uma nova postura frente às mudanças climáticas. Tal projeto, foi repostado em sua íntegra pela jornalista Tatiana Dias no site Intercept Brasil, com os arquivos oficiais do projeto.

Alguns especialistas tentam explicar os acontecidos nas cidadãs gaúchas, como é o caso do geólogo Rualdo Menegat, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o mesmo atribui os acontecidos às políticas de planejamento urbano e econômico do estado, por haver uma desorganização generalizada do território, ou seja, ele defende que não se pode falar apenas em grande precipitações como causadora da tragédia, mas também a problemas graves de gestão que a potencializaram, já pelo Professor Paulo Canedo, professor de Recursos Hídricos na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) afirma que o desenvolvimento econômico e social não acompanhados de medidas estruturais e preventivas, facilitam as inundações.

5386

Todos os acontecimentos vivenciados pelos moradores do Rio Grande do Sul, sensibilizaram não só o Brasil, como o mundo todo. Notícias circularam pelos principais meios de notícias internacionais, como o caso do britânico *The Guardian*, citando os dados recentes da Defesa Civil e o francês *Le Monde* dizendo que o Rio Grande do Sul continua devastado pelas inundações. Sendo notícia mundial, alguns órgãos conhecidos e reconhecidos por sua atuação voltada para as questões ambientais e climáticas e semelhantes, encontram-se preocupadas com a situação, caso esse do “*GreenPeace*” que em maio de 2024 lançou uma campanha mundial e solidariedade e arrecadações em prol do povo gaúcho.

4.2 PSICOLOGIA E AS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul convive há mais de duas semanas com a tragédia causada pelas enchentes no estado. A saúde mental de quem foi atingido pelos efeitos das inundações está em abrangência e destaque no Brasil. Alguns profissionais da Psicologia tem mencionado o termo ecoansiedade e principalmente a forma de buscar ajuda nessas situações, cuja a

psicoterapia é essencial. A ecoansiedade é conhecida como "ansiedade climática", sendo o “medo crônico de sofrer um cataclismo ambiental que ocorre ao observar o impacto das mudanças climáticas, gerando uma preocupação associada ao futuro de si mesmo e das gerações futuras. As tragédias ambientais, como as enchentes no estado, podem ter um impacto negativo e indireto em outras pessoas, além das vítimas. Após a situação de desastre, as sensações de medo e angústia vão dando espaço para sensações de tristeza (MENDES, 2024).

Diante de tantas perdas, cuidar do estado emocional das vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul é mais um aspecto que traz a tona a necessidade dos profissionais atenderem tal população. Os psicólogos alertam que as medidas de apoio à saúde mental devem começar logo nas primeiras semanas. A psicóloga Débora Noal coordena uma força-tarefa com 300 profissionais do SUS de vários estados, inclusive do Rio Grande do Sul, para prestar esse primeiro atendimento. O que mais aparece diante destas demandas são quadros de depressão, Transtornos de ansiedade e de estresse pós-traumático. Além disso, não se trata apenas de traumas individuais, mas de um trauma coletivo, haja vista que afeta não só uma pessoa, mas comunidades inteiras (FANTÁSTICO, 2024).

As pessoas estão abismadas com o que aconteceu. As que já foram resgatadas chegam em choque, desidratadas e em desespero, quase perderam a esperança de serem socorridas. É um cenário que entristece e deixa a maioria das pessoas em um estado emocional negativo. O desastre atingiu cerca de 364 municípios, afetou mais de 870 mil pessoas e deixou até o momento 83 mortos. Além disso, tem pessoas com parentes desaparecidos a quem teve que deixar animais de estimação para trás. São diferentes os níveis de sofrimento em uma tragédia como a do Rio Grande do Sul (PINA, 2024).

Nas primeiras horas do desastre, os profissionais trabalham com os primeiros socorros psicológicos. Não é uma abordagem interpretativa, não é fazer a pessoa pensar no desastre ou refletir sobre. A pessoa está em choque, então os primeiros cuidados psicológicos fazem parte de uma linha psicossocial, de escuta e acolhimento, recolher informações para direcionar suas necessidades básicas. Em uma escuta, por exemplo, descobre-se se uma pessoa estava há dias sem beber água, então, a partir disto, providencia-se água para ela. Se a pessoa está triste por ter deixado seu cachorro, então busca-se informações com organizações de acolhimento de animais para ter notícias (PINA, 2024).

A autopreservação neste momento é primordial como forma de cuidado com a saúde mental por meio da dosagem de informações, pois a exposição a notícias e imagens da

tragédia, podem potencializar a dor. Há casos em que assimilar a situação sozinho torna-se difícil, é neste momento que a ajuda profissional torna-se primordial. Por isso alguns psicólogos e instituições estão se sensibilizando com esta situação, e oferecendo atendimento psicológico gratuito à população, por exemplo: as UBS (Unidade Básica de Saúde); CAPS (Centros de Atenção Psicossocial); UA (Unidades de Acolhimento), e Hospitais Gerais que estão atuando de forma direta e indireta no amparo às vítimas (DANIELE, 2024).

Vale lembrar que profissionais, voluntários, socorristas e até mesmo os psicólogos também precisam de apoio psicológico. Muitas pessoas em primeiro momento chegam em choque e debilitadas. Sendo assim, o profissional de psicologia em situações de desastre atuará em uma linha psicossocial de escuta e acolhimento, e auxiliando nas necessidades básicas. O governo do estado do RS, realizou um recrutamento para psicólogos se voluntariarem, e agora estes profissionais estão sendo chamados de forma gradual. Além disso, o Conselho Regional de Psicologia do estado, tem realizado programação para preparar a atuação destes profissionais (DANIELE, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o trabalho psicológico com as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul é essencial. A população que lá está apresenta uma série de aspectos emocionais negativos, dentre eles ansiedade, ecoansiedade, depressão, Stress Pós Traumático, sofrimentos, lutos, entre outros. Os profissionais da psicologia devem atuar atendendo tais pessoas na psicoterapia, escuta qualificada, atendimentos de emergência para trazer a pessoas a realidade quando o choque toma conta, observar se a pessoa precisa de algum cuidado físico e principalmente as estratégias de enfrentamento para uma situação que exigirá resiliência. Deste modo, cada um deve fazer sua parte para que esta população possa ser acolhida, apoiada e auxiliada para que consigam se refazer com brevidade.

5388

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, B.S.; ZACARIAS, G.M.; **A psicologia como aliada à gestão de risco em desastres.** REVISTA ORDEM PÚBLICA ISSN 1984-1809 v. 9, n. 1, jan./jun., 2016

BRASIL- **Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil**

ALVES R.B. LACERDA, M. A. C., LEGAL, E. J. ; **A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão.** Psicologia em Estudo, 17(2), 307-315- 2012. Doi: 10.1590/S1413-73722012000200014

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Brasília – DF, 1 ed., 96 p., 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacaode-psicologas-os-na-gestao-integral-de-riscos-emergencias-e-desastres/> Acesso em: 10 jan. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) ter produzido duas Notas Técnicas (2013 e 2016) a respeito da atuação do psicólogo nesses contextos e constar no Código de Ética (CFP, 2005

*COGO, A. S.; **O psicólogo com atuação em emergências: experiência e significado.** Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.2010.

Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética do Profissional Psicólogo.** Brasília: 2005 Autor. Recuperado em 5 dezembro, 2017, de <https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2012/07/codigo-deetica-psicologia.pdf>.

CONSELHO Federal de Psicologia. (2013). **Nota técnica sobre atuação de psicólogo(s) em situações de emergências e desastres**, relacionadas com a política de defesa civil. Brasília:2013 Recuperado em 5 dezembro, 2017, de <http://www.crpsp.org.br/portal/orientacao/recomendacoes/nota-tecnica-cfpemergencias.pdf>.

CONSELHO Federal de Psicologia. Nota técnica sobre atuação da psicologia na gestão integral de riscos e de desastres, relacionadas com a política de proteção e defesa civil. Brasília: 2016. Autor. Recuperado em 5 dezembro, 2017, de <http://www.crpsp.org.br/emergencias/pdf/Nota-Tecnica-Psicologia-Gestao-deRiscos.pdf>.

5389

DANIELE, R. O desastre no Rio Grande do Sul e a saúde mental. 2024. Disponível em: <https://www.jornalcco.com.br/o-desastre-no-rio-grande-do-sul-e-a-saude-mental>. Acesso em: 21 de Maio de 2024.

DÁRIO, P.P(1)William MALAGUTTI ; **Desastres naturais: contribuições para atuação do psicólogo nos desastres hidrológicos** J Manag Prim Health Care;<https://doi.org/10.14295/jmphc.v10i0.503>

FANTÁSTICO. De 15 a 25% das vítimas da tragédia no RS poderão sofrer algum transtorno mental, diz psicóloga. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/05/20/de-15-a-25percent-das-vitimas-da-tragedia-no-rs-poderao-sofrer-algum-transtorno-mental-diz-psicologa.ghtml>. Acesso em: 21 de Maio de 2024.

MATEU, R., GIL, J. M., & GARCÍA-RENEDO, M. . **¿Hacia una escuela resiliente?** Un estudio a través del profesorado de Educación Infantil y Primaria. Dissertação de mestrado, Universitat Jaume I, Castelló de la Plana, Espanha. 2009

MENDES, A. Ecoansiedade: psicólogos explicam como lidar com efeitos causados nas populações do RS atingidas por enchentes. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/17/ecoansiedade-psicologos->

explicam-como-lidar-com-efeitos-causados-nas-populacoes-do-rs-atingidas-por-enchentes.ghml. Acesso em: 21 de Maio de 2024.

PINA, R. 'Chegam em choque': como são os 'primeiros socorros psicológicos' no RS. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/05/07/cenario-desolador-psicologos-relatam-apoio-as-vitimas-das-chuvas-no-rs.htm>. Acesso em: 21 de Maio de 2024.

POSSATO, A.L.C.; PEREIRA, B.S. **Políticas Públicas de saúde nas emergências em desastres**- CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 4, n. 7, p. 524-541, jan./jun. 2022 - ISSN 2674-9483 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

RIBEIRO, M.P.; FREITAS, J.L; **Atuação do Psicólogo na Gestão Integral de Riscos e Desastres Gerais**: Revista Interinstitucional de Psicologia, 13(2), 2020, e14794 Sites:

ANA - Agencia Nacional das Águas e Saneamento Básico **Assessoria Especial de Comunicação Social (ASCOM)**

Artigo: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2898rxgij90>. Acesso em 20/05/2024

Artigo: <https://www.intercept.com.br/2024/05/06/enchentes-no-rs-leia-o-relatorio-de-2015-que-projetou-o-desastre-e-os-governos-escolheram-engavetar/>. Acesso em 20/05/2024

Artigo: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/ocupacao-urbanadesordenada-pode-ter-agravado-situacao-do-rs>. Publicado em 15/05/2024 - 07:48
Por Rafael Cardoso e Cristina Índio do Brasil - Repórteres da Agência Brasil - Rio de Janeiro